

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE - EDUCAÇÃO FÍSICA

**LUTAS NO CURRÍCULO ESCOLAR: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS E
INCLUSIVAS A PARTIR DA BNCC**

Laion Carolino (laioncarolino07@gmail.com)

Leandro Riccioni Sammarco (leandro.sammarco@gmail.com)

Dionizio Mendes Ramos Filho (dionizioramos@gmail.com)

Ricardo Ruffoni (prof.ruffoni@gmail.com)

Introdução: As lutas enquanto manifestações da cultura corporal de movimento, constituem-se em importante conteúdo da Educação Física escolar e têm sido objeto de ampliação na literatura científica e nas normativas educacionais contemporâneas, sobretudo após a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a diversidade cultural e estabelece competências e habilidades a serem trabalhadas de forma inclusiva na Educação Básica. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a presença e a relevância pedagógica das lutas no contexto escolar, problematizando sua inserção curricular e destacando sua contribuição para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes. Metodologia: Para tanto, foi realizada revisão integrativa de literatura, com base em artigos indexados na SciELO, Scopus e periódicos CAPES, além da análise documental da BNCC e de obras especializadas na área de esportes de combate, contemplando diferentes tipos de pesquisa. Resultados e Discussão: Os resultados apontaram que, historicamente, as lutas foram marginalizadas no currículo da Educação Física devido a preconceitos associados à violência, à

esportivização restritiva e à carência de formação docente, este sendo um dos principais pontos a serem pesquisados neste trabalho, porém evidenciam-se nos últimos anos propostas metodológicas que defendem o ensino das lutas em perspectiva crítica, inclusiva e interdisciplinar. Entre os principais achados, observou-se que práticas pedagógicas mediadas por jogos de oposição, metodologias cooperativas e abordagens lúdicas favorecem a participação equitativa de meninos e meninas, rompendo estigmas de gênero e possibilitando experiências significativas de socialização, autorregulação emocional e respeito às regras, proporciona inclusão socioeducativa de alunos neurodivergentes e possibilita adaptações a alunos portadores de necessidades especiais de caráter motor. Do ponto de vista curricular, a BNCC estabelece que a Educação Física deve contemplar unidades temáticas ligadas às lutas, assegurando direitos de aprendizagem relacionados à valorização da diversidade, à compreensão das práticas corporais como produções culturais e à superação de desigualdades históricas de acesso. A discussão evidencia que a inclusão efetiva das lutas no ambiente escolar depende de políticas públicas de formação docente, da oferta de materiais pedagógicos acessíveis e da valorização de metodologias contextualizadas à realidade sociocultural dos estudantes, o que exige superar a visão tecnicista centrada apenas na reprodução de gestos técnicos. Conclusão: Conclui-se que as lutas, quando integradas de modo sistematizado e reflexivo ao currículo escolar, contribuem não apenas para o desenvolvimento físico e motor, mas também para a formação cidadã, crítica e democrática dos estudantes, sendo, portanto, um recurso pedagógico relevante para a construção de uma escola inclusiva, em consonância com os princípios da BNCC e com as demandas sociais contemporâneas.

Palavras-chave: educação física; lutas; bncc; inclusão escolar.